

Artigo Completo - P - INCUBADORA EDUCACIONAL DE NOVAS IDEIAS DE NEGÓCIOS EM CURSOS E INSTITUIÇÕES DE CAPACITAÇÃO EAD

Autor (omitido para revisão cega)

Resumo

O estudo aborda uma atividade teórico-prática, relacionada à visão empreendedora de formação de estudantes em cursos de graduação em gestão a distância. A Incubadora Educacional de Novas Ideias de Negócios em cursos e instituições de capacitação em EAD, tem como objetivo criar uma atividade híbrida que promova a criatividade, a inovação e a mobilização de saberes vários na linha da gestão. Espera-se alcançar a formação de estudantes e aprendizes na linha empreendedora, por meio desta exercitação, que relaciona a teoria e a prática. A pesquisa se realiza como bibliográfica em caráter experimental, como atividade proposta e planejada para implantação.

Palavras-chave: incubadora, inovação, negócios, ideias, educacional.

Abstract

The study addresses a theoretical-practical activity related to the entrepreneurial vision of training students in distance learning undergraduate management courses. The Educational Incubator for New Business Ideas in distance learning courses and training institutions aims to create a hybrid activity that promotes creativity, innovation and the mobilization of various knowledge in the area management. The aim is to train students and apprentices in the entrepreneurial field through this exercise, which relates theory and practice. The research is conducted as a bibliographical study of an experimental nature, as an activity proposed and planned for implementation.

Keywords: incubator, innovation, business, ideas, educational.

1. Introdução

Com as dificuldades sociais e econômicas, é cada vez maior o número de pessoas que buscam abrir o seu próprio negócio e, mesmo em seus empregos, começam a se posicionar no dia a dia de forma diferente, agindo com mais proatividade, mais criatividade e com atitudes mais flexíveis.

Vê-se na sociedade o crescimento vertiginoso do fenômeno do empreendedorismo e a mobilização da sociedade para a compreensão deste fenômeno. As tendências atuais já denotam a grande preocupação com a empregabilidade atual e de futuros profissionais. Tal conduta se direciona indiscriminadamente a homens e mulheres, que independe do nível social e da área de formação, ou das habilidades, vão em busca de um espaço de trabalho.

Algumas das principais “causas” do empreendedorismo na sociedade são a falta de espaço no mercado de trabalho formal (como empregado) e a facilidade de acesso à informação. Esses dois fatores podem levar a três tipos de empreendedor:

- Aquele que empreende por realização pessoal ou financeira, procurando empreender dentro da empresa em que trabalha, para não perder seu lugar e/ou atingir cargos mais elevados;
- O empreendedor por necessidade, aquele que depois de trabalhar em um emprego formal é demitido e se vê obrigado a trabalhar como autônomo para a sua subsistência, e empreende por “não ter onde trabalhar” e não por preferência ou aptidão. Seus traços empreendedores são voláteis, não resistem às dificuldades do mercado ou a uma oferta de emprego formal;

- O empreendedor por preferência, aquele que faz a opção de dirigir seu próprio negócio por enxergar nele a possibilidade de se realizar pessoal e profissionalmente. A crença na sua capacidade e na sua vontade de inovar e se desenvolver, para tudo dar certo, são fortes e não se desintegram facilmente.

A velocidade das mudanças na sociedade atual, a necessidade econômica e de subsistência, aliadas à busca da informação e inovação, fazem com que o empreendedor trabalhe para se antecipar ao futuro e não para acompanhá-lo e, nesta conjuntura, sobreviver e ter sucesso.

O pensar o empreendedorismo como um fenômeno atual e mundial é que faz com que cursos na área de gestão e negócios, principalmente, se preocupem em preparar seus egressos, para empreender, criando a oportunidade de pensar sobre novos negócios criativos e inovadores, enquanto se formam em nível superior em cursos de bacharelado ou nas graduações tecnológicas na área de gestão.

Justamente nessa lógica, pensar em uma incubadora de ideias de novos negócios, é dar condições a que os estudantes possam perceber oportunidades, utilizar a criatividade e a inovação a favor da construção de competências que os permitam buscar novos negócios e ocupar espaços no mercado de ocupações, à frente de seus empreendimentos.

2. Metodologia

O estudo revela a proposta de um projeto de Incubadora Educacional de Ideias de Novos Negócios em cursos EAD, como ações teórico-práticas, relacionadas aos cursos de gestão e negócios, a fim de possibilitar maior desenvoltura discente na área de preparação para empreender.

Este estudo é bibliográfico, com proposta experimental que se pretende apresentar como saída para a formação da linha empreendedora em cursos de gestão e negócios, por meio do relacionamento da teoria e prática, reunindo ações das modalidades EAD e presencial, tornando o projeto de ações híbridas.

Trata-se de um estudo exploratório, quando aos objetivos e bibliográfico e experimental, quanto à coleta de dados, promovendo pesquisa social aplicada à área de gestão.

3. Uma proposta planejada para executar

A Incubadora Educacional de Ideias de Novos Negócios em cursos EAD é um projeto que possibilita a relação teoria e prática, trazendo aos cursos EAD a possibilidade, ao mesmo tempo, de desenvolverem conhecimentos e habilidades, por meio de atividades de preparação on-line, e realizarem atividades de demonstração de planos de negócio presenciais em ambientes profissionais com essa especificidade.

O projeto possui como objetivo preparar estudantes para o mercado de trabalho e para práticas empreendedores, por meio de ideias de empreendimentos criativos e inovadores, a partir do exercício de planejamento de um negócio, unindo a teoria e a prática, na área de gestão. Pretendem-se orientar os estudantes, para que possam formalizar suas ideias criativas de negócios criativos e inovadores, para que 'possam apresentar e desenvolver seus projetos, enquanto negócios bem planejados e sustentáveis.

3.1 Ser Empreendedor – um caminho

O conceito Empreendedor traz em si a qualidade de empreender, na realidade de mercados e de formação. O que se observa são profissionais de vários níveis e nem todo profissional formado consegue desenvolver o tão desejado perfil empreendedor ou gerir o seu próprio negócio, para fins profissionais. Os cursos de Administração e da área de gestão e negócios precisam estar mais atentos a esta linha de formação tão necessária na sociedade atual.

Na busca da definição do termo Empreendedorismo, tem-se: o fazer algo novo ou o que existe de formas diferentes. Podem ser mudanças nas técnicas de produção, conquista de mercados, introdução de bens, entre outros fatores de alteração econômica. Tal alteração provocaria um desequilíbrio dinâmico, obrigatório para uma economia sadia, sendo um dos principais fatores de “booms e depressões”, na medida em que interferiria em salários e taxas de juros. É assim que Joseph Schumpeter (1996) definiu a atitude empreendedora. A expressão possui vasto campo de significados, como inovação empresária e resposta criativa. Desta forma, considera que o importante é reconhecer como agentes que fazem a diferença.

Drucker (2003) afirma que o empreendimento é uma conduta, fundamentada numa decisão, cujas bases são o conceito e a teoria. Não é traço da personalidade. Dolabela (2002) segue o mesmo caminho, ao defender que existe um perfil do empreendedor, mas que esse pode ser desenvolvido por todos que se empenhem em concretizar seus ideais. Expressa também que em qualquer ofício é possível desempenhar tal função, o diferencial está na maneira como se aborda o mundo. Segundo ele, “é o sistema que aciona a energia individual e a coletiva no âmbito da construção do desenvolvimento, seja na montagem de uma empresa, ação empreendedora do emprego, no governo ou no terceiro setor”.

Schumpeter (2006) e Dornellas (2005) estão de acordo com essas proposições. O primeiro trabalha com motivações e percebe que as inovações variam com o ramo da economia, com a origem, função e aptidões do sujeito. E o segundo, com as oportunidades, as quais devem ser bem identificadas.

Drucker (2003) concorda e estabelece o conceito de risco, no qual declara ser essencial arriscar nos negócios, com metodologia, em vista de criar valores diferentes e fazer novas contribuições. Para tal, pressupõe o “monitoramento das sete fontes para uma oportunidade”. São elas: algum evento inesperado; uma incompatibilidade entre a realidade e de como essa deveria ser; inovação baseada na necessidade do progresso; alterações inesperadas no setor industrial ou no mercado; mudanças populacionais; na percepção, disposição e significado e, um conhecimento novo, científico ou não.

Dornellas (2005) identifica outros fatores como pretexto para a inovação. Há os pessoais, ligados à própria satisfação; os ambientais e os sociológicos, que incluem as possibilidades de reunir grupo de pessoas influentes, com formações, vocações e idades desejadas.

Schumpeter (2006) taxa o fenômeno como imprevisível, pelo caráter heterogêneo e por não ser transmitido por qualquer tipo de herança. No entanto, a frequência com que ocorre, a intensidade, seu sucesso ou fracasso está relacionada à qualidade das pessoas disponíveis no mercado, às ações individuais e aos padrões comportamentais. O reverso, também, procede. A atividade empresarial contribui para certo tipo de civilização e mentalidade pública.

Dentre os autores citados, Dolabela (2012) é o que enfatiza a conotação social do empreendedorismo, cuja serventia primordial é gerar utilidade para os outros. A formação do bem-estar da coletividade e da liberdade deve estar vinculada à capacidade de produzir riquezas a todos.

Tanto Schumpeter (2006), quanto Dornellas (2005), retratam as inovações como partes de um processo. Para eles, há uma sequência de quatro fases. Primeiro, a identificação da oportunidade, depois o desenvolvimento de um plano de negócio, seguido da determinação de recursos para começar o plano e, por último, o gerenciamento da empresa. Na visão dos autores, as mudanças se agrupam em certos períodos, não são distribuídas uniformemente pelos ciclos econômicos. Isso acontece em função da facilidade de se repetir um feito, após terem sido superadas as resistências ao novo. Na visão de Thiel (2024), as três primeiras fases estariam ligadas à capacidade empreendedora e a última, à capacidade de gerenciamento e sustentação do negócio.

O empreendedorismo, conforme Dolabela (2003) aponta, é um “fenômeno cultural”, no qual as soluções refletem os valores e características de seu povo, mas há necessidade dos empreendedores se prepararem, para que possam aproveitar oportunidades, planejar o novo negócio, conseguir implantá-lo e fazê-lo se desenvolver de forma duradoura.

É conhecido que não basta ter boas ideias e habilidades natas para o negócio, é preciso saber como gerir na prática o empreendimento (RIES, 2019). São muitas empresas que são abertas, porém, um número significativo não sobrevive, fecham suas portas, por falta de gestão e não evoluir e diferenciar seu produto.

Sob a ótica empreendedora, podem-se destacar algumas características do empreendedor. Vale a pena ainda reiterar que dentre as características, algumas estão diretamente relacionadas a uma postura de autoconduta, como se verá:

- Autoconfiança

O empreendedor confia no seu talento e nas suas apostas e, por isso, assume riscos, apesar de não ser sua intenção. Sua confiança é tamanha que persevera e, portanto, corre arrisca;

- Automotivação

Pessoa que possui uma estrutura consciente de trabalho e não precisa do “empurrãozinho” do chefe para iniciar ou concluir uma tarefa;

- Criatividade

Sua visão ampliada e o conhecimento sobre sua área permitem a esse profissional, recolher e combinar novos e velhos elementos em benefício ao seu negócio seja na busca de novos mercados ou na solução de problemas;

- Flexibilidade

Ele consegue entender e se adaptar a novos ambientes, aceitar mudanças, aliás, ele tem claro que algo irá mudar;

- Disposição

O profissional que se propõe a planejar e mover um negócio, com disposição de trabalhar por ele;

- Perseverança

O empreendedor se mantém firme em seu propósito, apesar dos problemas, ameaças e armadilhas ao longo do caminho e possui a plena consciência de que o caminho do sucesso é longo. e o único modo de chegar até seu objetivo é persistindo;

- Inteligência emocional

Ele sabe como agir em situações adversas e se manter consciente dentro delas; tal postura é fundamental para a direção de um empreendimento;

- Otimismo

O empreendedor sempre vê o trabalho como uma possibilidade de sucesso e os seus erros como um aprendizado;

- Visão Empresarial

Estar informado sobre sua área é imprescindível para enxergar novos horizontes no mercado. Esse hábito de se manter atualizado, treina o olhar do empreendedor;

- Visão Inovadora

O Empreendedor deseja inovar sempre, buscar novas visões, mesmo que não leve à criação, mas sim a um tipo de novidade de solução, para um problema também novo.

É importante perceber que todas as características do empreendedor podem ser aprendidas, desenvolvidas, necessariamente não se precisa nascer empreendedor.

Assim, empreender é uma saída, para que se possa se manter no mundo do trabalho, seja em organizações ou gerindo o próprio negócio, mas é preciso buscar preparo permanente, seja de formação profissional, com auxílio de organizações para esse fim, seja de cunho técnico ou acadêmico, contando com as instituições técnicas ou de ensino superior.

3.2 A Educação a Distância (EAD) e Híbrida na lógica do projeto de incubadora educacional

Em um mundo essencialmente competitivo, as empresas e escolas buscam alternativas à melhoria de ofertas, com a finalidade de desenvolver e ampliar suas atividades de trabalho ou ofertas educacionais. A tecnologia surge como veículo de informação e comunicação, como produto humano de pensar e produzir inovações. Sabe-se que a tecnologia é o fundamento da inovação (RIES, 2019).

Centrado na pessoa, no ser humano, a virtude das novas tecnologias traz às organizações, cada vez mais, novas possibilidades estratégicas para a realização de seus objetivos e de sua missão final. Segundo Rosenberg (2009) veem-se muitas ferramentas e instrumentos tecnológicos disponíveis para auxiliar a aprendizagem e o alcance de melhores resultados. É nesta lógica que a Educação a Distância se insere, tornando-se importante atividade para aprender e se qualificar, visando à efetividade de suas ações de ensino nas organizacionais e nas instituições de ensino, visando à preparação de pessoas (CANABRAVA:VIEIRA, 2010).

A evolução do conhecimento humano é que permite as mudanças nos aparatos tecnológicos. Esta é a grande verdade sobre as máquinas: sem o saber e as habilidades humanas, elas não cumprem seus reais objetivos. Com isso, as criações tecnológicas que o homem pode criar, constrói uma nova lógica para a sociedade e uma nova visão de empregabilidade e aprendizagem na atualidade, onde o homem passa a ter mais valor pelo seu intelecto do que pelo seu trabalho manual, onde vale a capacidade que ele possui em lidar com várias tecnologias, sabendo utilizá-las e interagir com outras pessoas, em qualquer lugar e em tempo real por meio da tecnologia (PINKER, 2018).

Além de levar o estudante a lidar com mais recursos da tecnologia, do que na educação presencial, o EAD permite maior conciliação entre o estudo e o trabalho, maior tempo de dedicação à família, pois o aluno pode estudar a qualquer tempo e em qualquer lugar, possibilitando maior flexibilidade nos estudos (BEHAR, 2019).

Além disso, muitos cursos superiores já preparam para empreender, criando verdadeira área de formação para aqueles que desejam gerir o próprio negócio. Dar oportunidades para que se pense em negócios futuros, ainda enquanto se estuda, é uma contribuição

significativa, para quem não deseja ser empregado, mas sim gestor de um novo negócio próprio.

É essa justificativa que explica a maior procura por cursos EAD, não só por possuírem menores preços, mas, principalmente, pela comodidade e flexibilidade que os cursos EAD oferecem àqueles que trabalham, às pessoas que precisam conciliar as tarefas da casa, com a família e o estudo. Não é à-toa que as mulheres despontam como grande público da Educação a Distância.

3.3 A Incubadora Educacional de ideias de novos negócios em cursos EAD

Este tipo de incubadora educacional que se dedica à geração de inovações que são oferecidas ao mercado, e possuem o propósito de fazer pensar os estudantes sobre ideias de novos negócios, ao longo da realização do curso de graduação em uma instituição de ensino superior (IES).

É uma agência de atividade complementar interna, vinculada à instituição de ensino, que pode promover relações de teoria e prática, conduzindo o estudante à melhor performance em gestão e na percepção de oportunidades de mercado de comercialização e serviços, com vistas a inovar e ser criativo na proposição de um novo negócio.

A incubadora de Novos Negócios em cursos EAD oferece vários benefícios aos seus participantes:

- Espaço digital para reuniões, via encontro síncronos, por uma plataforma, como Teams, Meet, Zoom, entre outras.
- Reuniões síncronas para demonstração de produtos e negócios.
- Apoio técnico para o desenvolvimento do negócio em seu planejamento.
- Acesso a uma rede de mentores experientes, professores com formação nas várias áreas da gestão.
- Preparação por meio de cursos e oficinas.
- Realização de eventos on-line e presenciais.
- Participação em feiras e demonstrações de novos negócios de outras incubadoras.

Esta Incubadora possui foco no empreendedorismo, e realiza as ações que um empreendedor necessita para se desenvolver; trata-se de um local no qual os estudantes possam pensar ideias de negócio (de maneira rápida, simples) para que elas sejam transformadas em negócios rentáveis e autossustentáveis.

Pereira (2022) afirma que as incubadoras de ideias de novos negócios são importantes ambientes que se destinam a fomentar a atividade empreendedora empresarial no sentido de propiciar a criação e o planejamento de negócios com maior capacidade, para sobreviver às dificuldades impostas, pelo mercado e pelo contexto, quando postas em prática.

É uma incubadora que visa a perceber oportunidades, pensar diferenciais de mercado e planejar novo negócios com criatividade e inovação, tendo na tecnologia o seu suporte de realização.

A incubadora poderá estar vinculada ao Curso de Bacharelado de Administração da instituição educacional, como espaço de formação prática profissional; contudo, outros estudos de cursos tecnológicos em nível superior poderão usufruir do projeto, principalmente os voltados à formar tecnólogos na área de gestão.

Como a Administração é uma ciência multidisciplinar, um projeto como a Incubadora educacional para a novas ideias de negócios, poderá ampliar suas ações para outros cursos de bacharelado como Ciências Contábeis, Economia e outros cursos de formação em gestão.

O Público-alvo da Incubadora Educacional em Nível da Educação Superior de ideias de novos negócios é amplo e permitirá que estudantes de Administração, bacharelados e de cursos tecnólogos na área de gestão possam se inscrever, de forma voluntária, e participar das atividades que lhes renderão horas de Atividades Complementares ou horas de atividades práticas, dependendo do estatuto criado para a incubadora.

Existem alguns objetivos a alcançar por meio da Incubadora de ideias de negócios em cursos EAD, são eles:

- . Relacionar teoria e prática por meio das atividades da incubadora.
- . Incentivar estudantes da área de gestão a pensar em oportunidades a empreender e agir para a produção do projeto de novo negócio.
- . Demonstrar aos estudantes que o empreendedorismo é uma linha de formação e atuação de profissionais da Administração.
- . Identificar ideias de negócios que possam participar de feiras e encontros, junto às incubadoras nacionais, por meio de eventos presenciais no Brasil.

O Curso de Administração e demais cursos da área de gestão devem possuir uma de linhas de formação no empreendedorismo, por meio de disciplinas que são ofertadas, para preparar os estudantes a pensar e realizar um negócio a empreender, a fim de formar estudantes para ser o próprio gestor de seu próprio empreendimento.

3.4 Implantação – Funcionamento e resultados esperados da Incubadora Educacional de Ideias de Novos Negócios

A Metodologia de implantação e funcionamento da Incubadora Educacional de Ideias de Novos Negócios em cursos EAD incorpora as duas modalidades na aplicação de suas atividades: on-line e presencial. As ações realizadas promovem momentos híbridos que se complementam, em termos dos objetivos propostos para o projeto.

A implantação se dá com a construção de um espaço digital, em que estudantes, docentes e tutores possam interagir, por meio de reuniões, aulas, oficinas e palestras de profissionais ligadas à área de gestão e empreendedorismo, bem como convidados de outras incubadoras e eventos de incubação de empresas.

Por meio de edital, o projeto abre vagas para estudantes que devem se inscrever no Projeto de Incubadora Educacional por sua livre vontade de participação. O Curso de Administração pelo seu caráter de formação mais ampla do gestor, enquanto bacharelado com duração de quatro anos, será o curso a que o projeto está vinculado, fato que não impede a participação de outros cursos de gestão e negócios.

A Incubadora Educacional de Ideias de Novos Negócios em cursos EAD funciona em duas linhas de atuação:

- a. A primeira linha consiste em preparar os estudantes por meio de oficinas práticas e eventos on-line sobre temas relacionados ao empreendedorismo e novos negócios, como:
 - Oficina de Empreendedorismo e oportunidades de negócio.
 - Palestra sobre Economia Criativa e inovação.
 - Oficina de Criatividade.
 - Oficina de Planejamento para novos negócios (Canvas).

-Oficina de Apresentação de negócios criativos, entre outros eventos.

As oficinas serão realizadas em encontros síncronos via Teams ou qualquer outra plataforma que permita encontros síncronos e ficarão gravadas, para futuras consultas. b. A segunda vertente é promover a participação dos estudantes em ações presenciais para a apresentação de suas ideias de negócios criativos e inovadores em ambientes acadêmicos e empresariais, como feiras e encontros destinados à promoção de ideias de novos negócios em qualquer Estado do Brasil, já que os estudantes EAD são procedentes de vários Estados brasileiros (GUEVARA, 2018). Esta abrangência é possível, em virtude do alcance que as ferramentas educacionais a distância propiciam.

A participação dos estudantes nesses eventos trará incentivo e reconhecimento aos projetos de negócios que se dedicaram a realizar, por meio do projeto educacional de sua instituição de ensino.

Espera-se alcançar com o projeto as atividades híbridas, por meio das quais os estudantes possam relacionar teoria e prática, ao partir de um planejamento de negócio, a partir da criatividade e inovação, para gerar algum empreendimento para ação futura.

Ao mesmo tempo que o estudante possui oportunidade de pensar novas proposta de negócios criativos, também produz um plano de ação em relação ao que foi idealizado. As atividades da incubadora promovem a experimentação daquilo que foi estudado, pondo em prática ao ação muitos saberes adquiridos.

4 Considerações finais

O presente estudo propõe a realização de um projeto teórico-prático, para preparar empreendedores, já nos bancos universitários, de forma que possam pensar e ter as atitudes empreendedoras, ao longo da formação em gestão.

A Incubadora Educacional de Ideias de Novos Negócios trará contribuições efetivas aos estudantes, por meio do apoio docente e de se pensar projetos criativos e inovadores de negócios a empreender, para serem apresentados em eventos específicos presenciais. Por meio de apoios institucionais e parcerias, desenvolver a participação de alunos na área de empreendedorismo, em ações de apresentação e participação de projetos em feiras e encontros de novas ideias e inovações em negócios.

O Projeto de incubadora Educacional proposto promove ações práticas de formação, de sorte que os estudantes, mesmo de cursos EAD, possam presencialmente participar de eventos que promovam a ideia de novos negócios, como empreendimento criativo e inovador nas suas localidades ou regiões, onde residam.

Além disso, a proposta apresentada surge como atividade para discentes e profissionais recém-formados que desejam iniciar empreendimentos, mas precisam de apoio técnico e educacional simultaneamente.

A proposta da Incubadora Educacional voltada ao empreendedorismo pode ser implantada em cursos técnicos e superiores EAD ou em Instituições que capacitam profissionais para a área de gestão e possuam plataformas para educação a distância.

5 Referências

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Recomendação Pedagógica Em Educação a Distância.** Brasília: Penso, 2019.

- CANABRAVA, Tomasina; VIEIRA, Onízia de F. Assunção. **Treinamento & desenvolvimento em empresas que aprendem**. Brasília: Senac, 2010.
- DOLABELA, Fernando. “**O ensino de empreendedorismo: panorama brasileiro**”. Em Anais da Conferência “A Universidade Formando Empreendedores” - Brasília: CNI/IEL 1999.
- _____. **Empreendedorismo: uma forma de ser**. São Paulo: Cultura, 2012
- _____. **Pedagogia Empreendedora**, Editora Cultura, Brasil, (2003)
- DORNELLAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. São Paulo: Campus, 2005.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)** – práticas e princípios. Trad. Carlos Malferrari. São Paulo: Thomson, 2003.
- GUEVARA, Arnoldo Jose De Hoyos. **Tecnologias Emergentes: Organizações e Educação**. São Paulo: Cengage, 2018.
- PEREIRA, Diogo Rodrigues. **Incubadora de empresas**. São Paulo: Dialética, 2022.
- PINKER, Steven. **O novo Iluminismo**: em defesa da razão, da ciência e do humanismo. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2018.
- REIS, Ana Maria Viegas. **Desenvolvimento de equipes**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.
- ROSENBERG, M. J. **E-learning**: estratégias para a transmissão do conhecimento na era digital. São Paulo: Makron Books, 2009.
- RIES, Eric. **A Startups enxutas**. São Paulo, Sextante, 2019.
- SCHUMPETER, Joseph. **Ensaios**: empresários, inovação, ciclos de negócio e evolução do capitalismo. Trad. Maria Inês Mansinho. Oeiras: Celta, 2006.
- THIEL, Peter. **De zero a um**. São Paulo: Objetiva, 2014.